



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Divisão de Conselhos/Secretaria-Geral

Síntese das deliberações referentes aos assuntos constantes da pauta da I sessão extraordinária do Conselho Universitário (ConsUni) de 2021 da Universidade Federal do ABC, realizada no dia 08 de fevereiro de 2022, às 14h, realizada remotamente por meio de videoconferência.

- ✓ *O presidente em exercício, Wagner Alves Carvalho, justificou a ausência de Dácio Roberto Matheus que se encontrava em férias, e, no ensejo, convidou o conselheiro Luiz de Siqueira Martins para compor a Mesa.*

Pequeno Expediente

1. Apresentação das ações que estão sendo encaminhadas pela Reitoria para manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Fase 1 do plano de retomada da UFABC, Considerando os dados apresentados no 28º Boletim Epidemiológico da UFABC, disponibilizado à comunidade em 25 de janeiro de 2022, e em atendimento ao item 3.0 do Anexo I, do Ato Decisório ConsUni nº 204, que aprovou a atualização do Plano de Retomada Gradual das Atividades Presenciais na UFABC a qual estabelece que “3. O ConsUni deverá ser convocado em caráter de urgência e em sessão extraordinária, sempre que o índice de risco definido no item 3.1 atingir o valor de tolerância, conforme definido no item 3.2”.

O presidente em exercício, Wagner Alves Carvalho, apresentou um panorama do momento, no que diz respeito à pandemia. Lembrou que, no fim do ano passado, este Conselho aprovou o Ato Decisório ConsUni nº 204, que atualizou o Plano de Retomada gradual das atividades presenciais na UFABC. Dentre os pontos que revisitava, estava a atribuição de competências à Reitoria, ao Comitê de Planejamento e Ações de Gestão Referente ao Coronavírus da UFABC, ao Núcleo de Testagem e a este Conselho, que deveria ser convocado sempre que o índice de risco atingisse o valor de tolerância. Considerando os dados apresentados no 28º Boletim Epidemiológico, esse índice fora atingido. Contudo, também destacou o avanço do programa vacinal e a eficiência da vacina, tendo em vista o baixo índice de internações, ainda que o número de casos tenha aumentado, sendo esses, em sua maioria de caso com sintomas leves ou mesmo assintomáticos. Ainda, destacou as medidas de biossegurança adotadas na UFABC e que seriam reforçadas pela publicação de nova Portaria da Reitoria que tratará das máscaras de alta filtragem que devem ser utilizadas no *campus*, quais sejam: PFF2 e N95. Ademais, lembrou que a UFABC – exceto durante o recesso de três semanas entre o fim de dezembro e primeira semana de janeiro – mantinha sua meta de até dois mil testes semanais. Com base nessas informações, entendia-se que era possível a manutenção das atividades previstas pela Fase 1, conforme aprovado por este Conselho. Entretanto, a fim de diminuir a circulação do vírus, tendo em vista o alto índice de transmissibilidade da variante ômicron, sugeriu-se o adiamento, em duas semanas, do início das aulas das turmas presenciais da graduação como forma de assegurar ainda mais a segurança dos envolvidos: docentes, discentes, técnicos e trabalhadores terceirizados. Afirmou que tal medida seria facultativa, mas que a maioria dos docentes responsáveis por essas turmas concordaram em ofertar atividades remotas nas duas primeiras semanas de aula. O chefe de gabinete e coordenador do Comitê de Planejamento e Ações de Gestão Referente ao Coronavírus da UFABC, Daniel Pansarelli, complementou as informações reforçando que os dados, bem como o cenário não apontavam para um avanço para a Fase 2, mas também não indicavam a necessidade de retorno à Fase zero, de modo que a manutenção na Fase 1 poderia ser assegurada. Entretanto, a medida que se propôs, adiando o início das atividades presenciais do primeiro quadrimestre, visava a um reforço das medidas de segurança de todos e todas que estivessem envolvidos nessas atividades. Esta reunião, portanto,

prestava-se tão somente ao esclarecimento de informações. Em discussão, foram apresentadas dúvidas e manifestadas preocupações especialmente no tocante ao caráter facultativo da adesão ao adiamento do início das atividades presenciais do primeiro quadrimestre. As dúvidas foram esclarecidas e reforçou-se a adoção de protocolos de biossegurança condizentes com o momento, o que tornava a circulação na universidade mais segura do que em muitos outros ambientes os quais se começam a circular com mais frequência. Entretanto, permanecendo a dissonância quanto à ideia de que o adiamento fosse facultativo ou à necessidade que essa fosse uma orientação uniforme e institucional, o presidente em exercício propôs que a necessidade dessa decisão fosse encaminhada para votação. Após votação, decidiu-se, com 14 votos favoráveis, 20 contrários, sem abstenções, que a decisão deveria permanecer tal como apresentado – cabendo a decisão a cada docente ministrante das disciplinas presenciais –, não se procedendo, portanto, à votação se a decisão deveria ser facultativa ou institucional. Após declarações de voto, não havendo comentários adicionais, o presidente em exercício encerrou a sessão.